

Servidor do Prodasen vira a mesa

Inconformados com o jogo de poder dos políticos que determina a mudança de sua chefia a cada dois anos, simultaneamente com a renovação da mesa diretora do Senado, os funcionários do Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen) querem eleger o seu próximo diretor-executivo. "Queremos ter mais independência em nossa atuação. Não podemos ficar atrelados a um determinado grupo político", afirma o diretor de coordenação de informática, Marcus Vinícius Gonzaga, com 10 anos de trabalho no Senado e um dos líderes da articulação.

Quando os senadores se reunirem, em 15 de fevereiro, para escolherem sua nova mesa diretora, receberão uma carta dos funcionários do Prodasen, onde estão listadas detalhadas queixas. A principal, entretanto, é que o organismo é um "feudo" nas negociações dos senadores. Assim, conta, Gonzaga, o atual diretor do Prodasen, Sérgio Otero Ribeiro, é um homem ligado ao PSDB, veio do Ministério da Previdência para o posto. Antes dele, de 1984 a 1986, o senador Enéas Faria (PMDB) trouxe um cabo-eleitoral de Maringá (PR), Waldwin Aveno Netto, para ocupar o cargo.

Ao lado das críticas, os funcionários do Centro de Processamento vão indicar o analista de sistema William Sérgio Dupin, que trabalha na casa há 13 anos, para ocupar a diretoria executiva. O nome resultou de uma eleição na segunda quinzena de dezembro, onde quase 80 por cento dos funcionários votaram. Dupin recebeu 291 votos do total de 370 funcionários do Prodasen.

"Sem aceitação interna, é difícil ser diretor. Mas sem respaldo político é impossível", constata, no entanto, o candidato. Assim, os funcionários não pensaram numa autonomia maior para o Prodasen, descartando a idéia de fixar um mandato para o diretor-executivo. A renovação ficaria condicionada à da mesa do Senado. "Por mais que a gente queira, a responsabilidade maior pelo Centro de Processamento ainda é do Senado", diz Dupin.

Até agora, Gonzaga e Dupin não conseguem prever as consequências da articulação — inédita nos 16 anos de vida do Prodasen. Mas estão certos que terão apoio de muitos senadores.

CONHEÇO

BRASIL

11/01/89